

**Helena Carreiras**

Ministra da Defesa Nacional

**Intervenção da Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, nas comemorações do Dia da Marinha**

Faro, 22 de maio de 2022

É com um enorme gosto que me dirijo a todos vós, militares, militarizados e civis da Marinha Portuguesa, para assinalar o Dia da Marinha. Juntos formam uma Marinha de elevada prontidão, tecnologicamente avançada e que, 24h por dia, 365 dias por ano, contribui decisivamente para promover e proteger os interesses de Portugal no Mar. Uma Marinha da qual nos podemos e devemos orgulhar.

Pela sua natureza, a Marinha encontra-se predisposta a encarar todos os desafios que se lhe colocam – não fora o seu dia ser comemorado em homenagem a Vasco da Gama e à sua chegada a Calecute, em 1498, que ligou, pela primeira vez e por via marítima, a Europa ao Oriente.

O papel que a Marinha desempenhou na história portuguesa ao longo dos séculos é algo que merece ser celebrado devidamente,

e em particular no Algarve, onde o início da expansão marítima portuguesa trouxe um novo vigor às terras e gentes algarvias, assegurando-lhes um lugar de relevo nos principais momentos dos Descobrimentos. Saúdo, por isso, a enorme dinâmica destas comemorações que tiveram lugar aqui em Faro, os habitantes desta cidade, e todos os que para elas contribuíram.

É a primeira vez que a cidade de Faro recebe o Dia da Marinha, mas os Farenses conhecem há muito o trabalho desenvolvido por este Ramo, através do Comando de Zona Marítima do Sul e do dispositivo naval em permanência na região. Espero que estes dias de comemoração tenham servido para reforçar ainda mais estes laços que unem os cidadãos e cidadãs às suas Forças Armadas, e em particular à sua Marinha.

Em 2022 somos chamados a assinalar o centenário de outro feito notável: a Travessia Aérea do Atlântico Sul. Para que esta viagem se pudesse concretizar, foi necessário criar um método de navegação que permitisse pilotar a aeronave com suficiente precisão sobre a imensidão do oceano. A escala do desafio que então se colocava foi apenas comparável ao engenho do Almirante Gago Coutinho e do Comandante Sacadura Cabral. O inconformismo perante as adversidades enfrentadas, permitiu-lhes alcançar um lugar cimeiro no panteão dos intrépidos e dos audazes.

Esta audácia perante o desconhecido, conjugando passado e futuro, continua bem patente nos nossos dias. A Marinha almeja inovar e criar, pautando-se sempre por um desejo constante de vanguarda. É, por isso, um forte impulsionador e um parceiro natural da Base Tecnológica e Industrial da Defesa nacional, bem

como de projetos estruturantes no contexto da NATO e da União Europeia.

Um excelente exemplo deste dinamismo pode ser encontrado no Centro de Experimentação Operacional em Troia, que foi recentemente selecionado como centro de testes no âmbito do programa Acelerador de Inovação da NATO (DIANA). Um local que esperamos que agregue as melhores startups, a melhor investigação científica e as melhores empresas de tecnologia dos países Aliados, para desenvolver e testar soluções que respondam aos desafios críticos de defesa e segurança, principalmente tecnologias de duplo uso.

No entanto, o domínio e a aplicação da tecnologia, por si só, não garante uma vantagem definitiva face aos desafios com que nos deparamos atualmente. O que garante essa vantagem é a

qualidade das nossas pessoas, o seu profissionalismo, a sua dedicação e a sua competência. Para isso, continuaremos a apostar no reforço das qualificações especializadas no domínio marítimo, num sinal claríssimo de que o futuro da Marinha se continuará a fazer com as pessoas e para as pessoas.

No âmbito deste que é um desígnio maior do meu mandato, precisamos de continuar a valorizar a condição militar e a dignificar as nossas Forças Armadas. As exigências colocadas sobre os militares – praças, sargentos e oficiais – requerem, entre outros elementos, a possibilidade de progressão na carreira e a sua dignificação. Por isso este ano foi possível nas primeiras semanas do meu mandato autorizar, em colaboração com o Ministério das Finanças, as promoções anuais que estavam há uma década a ser sistematicamente empurradas para o final do ano, e que irão abranger quase 5.800 militares.

Teremos também de encetar, em conjunto, todos os esforços para conseguirmos avançar na implementação do Plano de Ação para a Profissionalização do Serviço Militar e do Plano Setorial da Defesa Nacional para a Igualdade, e podermos assim recrutar as melhores pessoas, retê-las condignamente e assegurar que têm os instrumentos para uma bem sucedida transição posterior para a vida civil.

Senhor Almirante CEMA, militares, militarizados e civis da Marinha, ex-militares aqui presentes, senhoras e senhores,

A centralidade geoestratégica do Atlântico permanece um vetor chave que se entrecruza com o valor intrínseco da Marinha. O nosso espaço marítimo é caracterizado por linhas de comunicação que ligam entre si as Américas, a Europa, a África e até o Médio Oriente e a Ásia. Num mundo tão globalizado e dinâmico, onde o

comércio marítimo possui tanto peso na economia global, é fundamental garantir a utilização livre e segura do mar.

Temos também de continuar a construir novas pontes entre os nossos parceiros e aliados, promovendo iniciativas como as das Presenças Marítimas Coordenadas da União Europeia, lançadas durante a Presidência Portuguesa, ou formatos multilaterais inovadores, como o Centro do Atlântico, que permitirão elevar ainda mais o papel internacional de Portugal enquanto produtor de segurança marítima. De igual forma, temos de continuar a proporcionar capacidades e conhecimento especializado, sempre que solicitado, seja no âmbito da missão Mar Aberto, seja no quadro da Cooperação no Domínio da Defesa no espaço da CPLP.

Estamos conscientes que a própria conjuntura internacional tem gerado um aumento significativo das solicitações para o emprego



das Forças Armadas em cenários novos e diferentes, com reflexos ao nível das capacidades, da flexibilidade do seu emprego, da interoperabilidade, e da prontidão operacional.

A participação da Marinha em Forças Nacionais Destacadas, desde o Círculo Polar Ártico ao Atlântico, do Mar Mediterrâneo ao Oceano Índico, tem permitido demonstrar de forma inequívoca o nosso empenho na segurança coletiva, visando a estabilidade do flanco Sul e a defesa de uma fronteira avançada da Europa. Em março passado, assumimos o comando tático da Operação Sea Guardian da NATO, ao passo que em agosto será a vez da Operação Atalanta da União Europeia, com duração até fevereiro de 2023. Em todas estas missões, a Marinha desempenha e continuará a desempenhar um papel crítico no planeamento e execução necessários para o sucesso dos objetivos traçados.

Dadas as características de Portugal, com duas regiões autónomas e uma extensa área marítima sob jurisdição nacional, a Marinha proporciona ainda de forma permanente um conhecimento situacional marítimo. Essa responsabilidade resulta acrescida se recordarmos como o nosso conhecimento sobre o ecossistema e a biodiversidade do fundo do mar permanece diminuto, sendo cada vez mais confrontado com interesses terceiros pela sua exploração. Este “mar sonoro, mar sem fundo, mar sem fim”, como descrevia Sophia de Mello Breyner, requer um esforço contínuo de investigação científica de excelência para o qual o Instituto Hidrográfico muito tem contribuído.

Gostaria de recordar que foi possível autorizar em Conselho de Ministros, neste mês de maio, o financiamento necessário à implementação do projeto de uma Plataforma Naval Multifuncional ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência.

Em conjunto com o Centro de Operações de Defesa do Atlântico, trata-se de um projeto fundamental para apoiar a Marinha a reforçar a sua capacidade operacional, mas também a preservar as cadeias de valor das diversas indústrias oceânicas, visando gerar e registar novo e valioso conhecimento sobre o mar.

Ao vigiar e proteger o nosso espaço de interesse estratégico nacional, a Marinha assume também uma responsabilidade sem igual por via de missões de apoio à população, incluindo através da sua capacidade de resposta a acidentes humanos e ambientais. As ações de busca e salvamento, em particular, representam atos diários de heroísmo, mas também de um compromisso constante para com o bem-estar e a integridade física de quem mais precisa em momentos de necessidade. Basta recordarmos as quase 5.000 vidas salvas nos últimos 10 anos, um feito apenas possível graças aos melhores esforços levados a cabo pelos homens e mulheres

da Marinha – muitas vezes em atuação conjunta e integrada com a Força Aérea, com vista a uma melhor gestão de recursos e responsabilidades.

Para um país com uma tradição marítima secular como Portugal, momentos como os de hoje servem para relembrar o reconhecimento e admiração que a Marinha nos merece. Tenhamos bem presente a sua divisa: “A pátria honrai, que a pátria vos contempla”, sabendo que a pátria vos contempla efetivamente como exemplos de verticalidade, ética, lealdade e abnegação. Permanecemos confiantes que uma Marinha que nos protege há mais de 700 anos, é uma Marinha que continuará a servir e a acautelar os melhores interesses de Portugal em todas as circunstâncias.

Muito obrigada.